

AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC): letramento digital e formação de professores em tempos de pandemia

Claudineia Peres Bertaglia¹
Daniela Nogueira de Moraes Garcia²
Paulo Alexandre Filho³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo trazer à tona os principais desafios encontrados na utilização das novas tecnologias em tempos de pandemia sob a perspectiva dos professores em momentos formativos das Aulas Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), tanto em sala de aula, quanto para a própria formação. Para isso, analisamos os primeiros impactos advindos do contexto da pandemia da Covid-19 relacionados ao letramento digital do professor, assim como, as estratégias utilizadas, as principais dificuldades enfrentadas e os avanços em relação ao manuseio desses recursos. Dessa forma, apoiamos-nos no aporte teórico de (Castells, 2021), (Freitas, 2010) e (Pretto, Bonilla e Sena, 2020), de modo a focar um estudo de caso com abordagem qualitativa (Prodanov e Ernani, 2013; Ludke & André, 2018), com professores da Educação Básica (PEB II) da rede estadual de ensino de São Paulo, como participantes de pesquisa. A análise dos dados teve como instrumento de coleta um questionário virtual semiestruturado dividido em três eixos temáticos: *I) formação docente; II) Uso e implementação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); e III) Expectativas*. Os resultados apontam para a quebra de paradigmas

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) UNESP, câmpus de Presidente Prudente. Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional (ProfLetras) - UNESP, câmpus de Assis. Especialista em Língua Portuguesa pelo Programa Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR) pela instituição de ensino UNICAMP (2011). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2449720041416729> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8863-0952>

² Doutora em Estudos Linguísticos pela UNESP/ São José do Rio Preto. Mestre em Letras pela UNESP/ Assis. Professora Associada junto ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Campus de Assis. É docente e orientadora, também, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/ Marília. Atualmente, é Vice- Diretora da Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- Campus de Assis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2256126955144413>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2813-7538>

³ Mestre em Letras, na área de concentração de Linguagens e Letramentos, pela UNESP de Assis. Doutorando em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP - Câmpus de Marília. Desenvolve seu doutorado na linha de pesquisa Teoria e Práticas Pedagógicas com foco nos estudos de natureza teórico - metodológica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2071259413346249> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5318-3467>

e utilização de tecnologias digitais que, até então, a escola ainda resistia em empregar como ferramenta de formação e continuação dos estudos.

Palavras-chave: ATPC; Pandemia; Tecnologia; Formação de Professores.

COLLECTIVE PEDAGOGICAL WORK CLASSES (CPWC): Digital Literacy And Teacher Training In Pandemic

Abstract: This article aims to focus on the analyze the training promoted in collective work meetings, and how these contributed, according to the teacher's perspective, to strengthen, enrich and support these professionals for the challenges caused by the pandemic context, in the digital age. To this end, we analyzed the first impacts arising from the contexto of the Covid-19 pandemic related to teacher's digital literacy, as well as the strategies used, the main difficulties faced and advances in relation to the handling of these resources. We took the research of bibliographic analysis based on the main strands of theoretical foundation to try to understand these transformations. To this end, we will use a methodology with a qualitative approach and bibliographic nature (Prodanov and Ernani, 2013); (Ludke & André, 2018). For this, we will rely on the theoretical contribution of (Castlls, 2021); (Freitas, 2010) and (Pretto; Bonilla, Sena, 2020). The main changes analyzed in the light of technological transformations will be analyzed and how Basic Education teachers managed to interact in the moments of ATPC pedagogical work class so that the in-service training of these professionals was not harmed or stagnated due to the damage caused by the Pandemic context. The results point to the breaking of paradigms and the use of digital technologies that until then the school still resisted using as a tool for training and continuation of studies.

Keywords: ATPC; Pandemic; Technology; Teacher Training.

CLASES DE TRABAJO PEDAGÓGICO COLECTIVO (ATPC): Alfabetización Digital Y Formación Docente Em Tiempos De Pandemia

Resumen: Este artículo tiene como objetivo sacar a la luz los principales desafíos encontrados em el uso de las nuevas tecnologías em tiempos de pandemia desde la perspectiva de los docentes em momentos formativos de las Clases de Trabajo Pedagógico Colectivo (ATPC), tanto em el aula como para su propia formación. Para ello, analizamos los primeiros impactos surgidos del

contexto de pandemia Covid-19 relacionados com la alfabetización digital docente, así como las estrategias utilizadas, las principales dificultades enfrentadas y los avances em relación al manejo de estos recursos. De este modo, nos apoyamos em el aporte teórico de (Castells, 2021), (Freitas, 2010) y (Preto, Bonilla y Sena, 2020) para centrarnos em um estudio de caso com enfoque cualitativo (Prodanov & Erneni, 2013; Ludke e & André, 2018), com docentes de Educación Básica (PEB II) de la red educativa del estado de São Paulo, como participantes de la investigación. El análisis de los datos utilizo como instrumento de recolección um cuestionário virtual semiestructurado dividido em três ejes temáticos: I) Formación docente, II) Uso e implementación de tecnologías de la información y la comunicaciones de tecnologías de la información y la comunicaciones digitales (TDIC), y III) Expectativas. Los resultados apuntam a la ruptura de paradigmas y el uso de tecnologías digitales que, hasta entonces, la escuela aún se resistia a utilizar como herramienta de formación y continuación de estudios.

Palabras-clave: ATPC; Pandemia; Tecnología; Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

As fragilidades no âmbito educacional estão, cada vez, mais visíveis. É inegável que muitas dessas disparidades impactam, frontalmente, os resultados obtidos em avaliações externas, conforme demonstram os dados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP)⁴. De um lado, vemos educadores que lutam cotidianamente contra as intempéries de um sistema histórico-social reacionário e legitimador de contrastes socioeconômicos. De outro, observamos o crescente distanciamento entre estudantes das escolas públicas e privadas.

De acordo com reportagem divulgada pelo site UOL⁵ em março de 2023, a partir de dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE-SP), os resultados obtidos por alunos dos ensinos fundamental e

⁴ É aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/saresp>. Acesso em: 19 abr. 2023.

⁵ Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/03/02/aluno-ensino-medio-desafagem-saresp-2021.htm>. Acesso em: 19 abr. 2023.

médio demonstram o aumento da defasagem na proficiência desses estudantes tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, de modo a se estabelecer a pior média dos últimos 11 anos. Pimenta e Lima (2006, p. 20) esclarecem que "A complexidade da educação como prática social não permite tratá-la como fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional, em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado."

Logo, compreendemos que a pandemia do vírus Sars-Cov-2 atuou, sistematicamente, no agravamento de questões atreladas ao rendimento desses estudantes durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para Arruda (2020, p. 259), "mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunar as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados [...]."

Junto a isso, temos a formação de professores que sempre foi pauta de discussões no meio científico, quando se trata de pesquisas acerca do desempenho profissional desse grupo. Portanto, observamos que a pandemia trouxe à tona, não apenas os problemas advindos de jovens estudantes com baixa aprendizagem, mas, também, os obstáculos encontrados por muitos educadores que, ainda, necessitam de um olhar diferenciado no que se refere ao seu percurso formativo, tendo em vista as transformações de mundo e a inserção acentuada de artefatos tecnológicos como recursos potencializadores do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) que integram a jornada de trabalho docente, organizadas em dias específicos da semana tornaram-se imprescindíveis.

Assim, constatamos que os desafios das instituições de educação, muitas vezes, atreladas, apenas, ao desempenho dos discentes, assomaram-se às dificuldades encontradas pelos professores para manusear recursos da tecnologia a favor, não somente dos alunos, como, também, de si mesmos. Sendo assim, Gatti (2010, p. 1375) ressalta que "No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação."

Diante da pandemia, com intuito de minimizar as adversidades ocasionadas pelo isolamento, as ATPC foram ofertadas via plataformas digitais, no caso, o *TEAMS*⁶, com o objetivo de fortalecer as ações formativas voltadas aos educadores. Dessa forma, foram oferecidos suporte e conhecimento tecnológico para que os educadores pudessem atuar ativamente promovendo a continuidade da aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, tornaram-se imprescindíveis as tecnologias de informação e comunicação (TDIC) como recursos, em prol da formação de professores e estudantes.

De acordo com Valente *et al.* (2020, p. 5), “desde então, inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos procedimentos e a formação dos professores para a efetivação dessa prática.” Ademais, compreendemos a necessidade de buscar estratégias para a superação de desafios como esses e, paralelamente, contribuir para o êxito das práticas pedagógicas em tempos de pandemia. Por isso, concebemos os recursos tecnológicos na esfera escolar para troca de aprendizagem e de (trans)formação, como espaços que se fundem, unindo o físico e o digital com vistas a proporcionar, principalmente, aos educadores novas possibilidades de ressignificar suas práticas.

Cabe aqui enfatizar que, durante a pandemia, muitos professores fizeram de suas casas, seu local de trabalho, também. Dessa forma, tiveram que, não só se apropriar rapidamente do mínimo necessário de recursos digitais, como também de conhecimentos tecnológicos (que a maioria, até então, não possuía) para participar de reuniões, antes presenciais (Oliveira, 2023). Logo, concordamos com Valente (2018, p. 19) que “Embora a maior parte dos diferentes segmentos da sociedade já possa ser considerada como parte da

⁶ O Microsoft Teams é um software desenvolvido para controlar, organizar e desenvolver o trabalho individual ou de grandes e pequenas equipes. Ele funciona como um ambiente de trabalho virtual. Disponível em [O que é e como funciona o Microsoft Teams? - Tecnoblog](#). Acesso em: 23 abr. 2023.

cultura digital, a educação continua sendo um dos únicos setores que ainda não faz parte dessa cultura”.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo trazer à tona os principais desafios encontrados na utilização das novas tecnologias em tempos de pandemia, sob a perspectiva dos profissionais de educação em momentos formativos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), tanto em sala de aula, quanto para a própria formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, trouxemos para este trabalho autores que dialogam com a perspectiva da formação do professor, no que diz respeito às suas habilidades sobre o letramento digital, atrelando-se, pontualmente, ao escopo deste artigo, conforme supracitado.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: (RES)SIGNIFICANDO PERCURSOS

A formação do professor tem sido tema de grandes debates, uma vez que, muitos relacionam a aprendizagem dos estudantes com o nível de formação profissional dos docentes. Quando tratamos de um tema tão complexo quanto esse, precisamos nos alicerçar em estudos que promovam reflexão sobre os diversos processos inerentes às ações formativas dos educadores de Educação Básica. De acordo com Valente (2018, p. 19), “No geral, a sala de aula pouco mudou e ainda não usufrui dos benefícios proporcionados pela cultura digital.”

Vale ressaltar que, mesmo diante do advento da internet e das novas formas de aprendizagem, a escola ainda se mostra resistente em se adaptar, considerando que a tecnologia sempre foi um desafio. Todavia, os professores, como principais agentes de letramento, precisam estar preparados para trabalhar com seus alunos essas novas formas de ler, escrever e produzir informação, propostas essas advindas desse contexto, pois a tecnologia reconfigura as práticas educativas e promove novos modelos de aprendizagem. Quanto à formação de professores, Gatti (2010, p. 1375) nos adverte de que ela

"[...] não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização - ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil."

Diante da heterogeneidade dos profissionais de educação, tendo em vista o contexto histórico de formação a que pertencem, a relação que estabelecem com o contexto social onde se inserem enquanto sujeitos, novos cenários e paradigmas precisam ser colocados em discussão, de modo a promover reflexões, para além da observação de dados quantitativos de resultados avaliativos. Nesse sentido, trata-se de percorrer o olhar para a formação sem negligenciar aspectos da relação humana, sem desprezar o lugar de fala do professor que, sistematicamente, desenvolve seu trabalho no cotidiano escolar.

Acreditamos que, trazer para a discussão aspectos que se atrelam, não apenas à formação propriamente dita, como também à maneira como esses profissionais se veem, quando falamos sobre educação, seja preponderante, para entendermos como as ações formativas impactam o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Marques (2016, p. 113), "A formação do professor deve ser encaminhada entre a teoria e a prática. Aquilo que se realiza no contexto da formação docente deve se aproximar o máximo possível daquilo que deve ser feito na sala de aula".

A figura do professor constitui-se como profissional capaz de mediar o conhecimento oferecendo aos estudantes oportunidades relevantes para sua atuação em práticas sociais. O percurso entre educando e aprendizagem passa por uma espécie de curadoria do educador que, enquanto sujeito social, conduzirá sua metodologia também a partir de suas vivências e/ou valores. Segundo Gatti (2010, p. 1375), a formação profissional do educador "[...] tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários, selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo, por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes."

Não se trata de conceber o processo formativo do profissional de educação como uma extensão de sua vida pessoal, mas, sim valorizar sua trajetória que, constrói e reconstrói sua história todos os dias, independente dos desafios impostos pela rotina da sala de aula, uma vez que, para conduzir o processo de ensino e aprendizagem, deve-se levar em consideração o lugar de fala e as condições sócio-históricas em que o educador se insere.

LETRAMENTO DIGITAL DO PROFESSOR E FORMAÇÃO EM ATPC

Diante da pandemia, as aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) mediadas por plataformas digitais proporcionaram a formação docente em serviço e exigiram novas condutas dos educadores e instituições, utilizando-se das TDIC como ferramentas potencializadoras de conhecimento. Isso colocou a formação dos profissionais de educação em evidência, mais especificamente o domínio do letramento digital. Nesse âmbito, concordamos com Ribeiro (2017, p. 85), ao enfatizar que "Precisa-se, hoje, de um pensamento que compreenda a tecnologia como parte de um momento histórico: a tecnologia é parte desta história e está interligada à formação e à construção do sujeito".

Tendo como embasamento essa afirmação, destacamos que os professores, como principais agentes de letramento, precisam estar preparados para trabalhar essas novas formas de ler, escrever e produzir informação com seus alunos. Consideramos que estamos diante de novas propostas advindas desse contexto tecnológico, no qual a escola e os professores devem estar inseridos, pois a tecnologia reconfigura as práticas educativas e modelos variados de aprendizagem. Nesse sentido, sobre o letramento digital, compartilhamos as contribuições de Freitas (2010, p. 06):

Se o desejável é que os professores integrem computador-internet à prática profissional, transformando-a para melhor inseri-la no contexto de nossa sociedade marcada pelo digital, é preciso ir muito além. Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já

existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental.

Desse modo, vale ressaltar que as novas tecnologias viabilizam novas possibilidades de aprendizagem, às quais a escola ainda se mostra resistente em se adaptar. Pautada em um enfoque de uso instrumental, a tecnologia, para muitos, sempre foi um desafio que necessita ser superado. Dessa maneira é necessário que professores e estudantes se apropriem dessa nova cultura, que faz emergir novas linguagens e novos gêneros discursivos, que circulam na esfera digital. Quanto a isso, Vetromille-Castro (2017, p. 195) nos afirma que "[...] muitas das pesquisas e práticas pedagógicas investigadas, não apenas se concentram, mas se limitam, ao caráter instrumental da tecnologia, deixando como periféricas questões cruciais concernentes à educação, formação cidadã e empoderamento."

Sendo assim, é necessário romper com o caráter meramente instrumental de uso da tecnologia nas escolas. Em Moran (2013, p. 71), observamos a expressão "verniz de modernidade", atribuída a um ensino com tecnologias aliado a paradigmas convencionais. Ribeiro (2017, p. 88) nos afirma que "A máquina desafia aquele que a utiliza, fazendo com que o homem se reveja, mude suas posturas e se eduque [...] buscando novas formas de trabalho que aumentem sua capacidade e sua possibilidade de se desenvolver." De acordo com essa concepção, podemos dizer que a tecnologia permite a ampliação do trabalho na sala de aula e, também, fora dela e, dessa maneira, estabelece relação com as práticas sociais da atualidade.

Muitas vezes, observamos a utilização da tecnologia como suporte para metodologias tradicionais, efetivando pesquisas e meras cópias, sem dissonância com as principais vertentes de trabalho com as TDIC, questões de protagonismo e metodologias ativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) dá ênfase ao caráter protagonista do aluno, ao entorno escolar, à cultura digital, ao uso de metodologias ativas, que contribuem para que os estudantes

sejam autônomos e possam fazer a diferença na comunidade e na sociedade em que vivem.

Por outro lado, Moran (2013) chama nossa atenção ao encantamento que pode ser despertado para uso de tecnologias, com foco mais no entretenimento que pedagógico e, também, para a falta de planejamento, que pode ocasionar dispersão e prejuízos aos resultados.

Dessa forma, é necessário abordar os principais desafios e possibilidades oriundos de uma era cada vez mais digitalizada, sobretudo, no contexto pandêmico, em que os profissionais da educação foram levados a refletir significativamente sobre quais estratégias teórico-metodológicas adotar, bem como os recursos que poderiam maximizar a construção do conhecimento. Sito e Kleiman (2016, p. 170) reforçam que "As novas tecnologias são consideradas as grandes responsáveis por uma pletera de novos letramentos que deslocaram a centralidade de documentos e livros impressos [...]."

Assim, com a pandemia, os desafios foram maximizados e reafirmou-se a importância de se romper paradigmas e priorizar os investimentos para valorizar o acesso e potencialidades das TDIC, buscando mecanismos e perspectivas de aprendizagem adequados, de acordo com a respectiva série/ano. Sabemos que, diante desse cenário de inclusão e acesso à tecnologia e outras situações recorrentes, não devemos responsabilizar o professor, pois esses profissionais, também, carecem de investimentos, formação continuada e de recursos governamentais.

Para Pimenta e Lima (2006, p. 20), "Uma organização curricular propiciadora dessa compreensão, parte da análise do real com o recurso das teorias e da cultura pedagógica, para propor e gestar novas práticas, num exercício coletivo de criatividade." Acreditamos que, discutir aspectos que se atrelam à formação propriamente dita, e à maneira como esses profissionais se veem, quando falamos sobre educação, seja preponderante, para entendermos como as ações formativas impactam, diretamente, no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Para este artigo, foi adotado o estudo de caso com abordagem qualitativa, pois tal modalidade metodológica, de acordo com Ludke e André (2018, p. 22), “[...] busca retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo”.

Sendo assim, esta investigação contou com 11 professores de Educação Básica (PEB II), da rede estadual de ensino de São Paulo, como participantes de pesquisa. Acreditamos que, em razão dos desafios sem precedentes, no contexto educacional, estes podem nos fornecer dados que reflitam a realidade de um momento histórico-social jamais vivenciado.

Como instrumento para coleta de dados, utilizamo-nos do *Formulário Forms*, ferramenta disponível por meio do *Google* para elaborar um questionário semiestruturado, dividido em três eixos temáticos, a saber: I) *formação docente*; II) *Uso e implementação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)*; e III) *Expectativas*. Dessa forma, com este instrumento, coletamos informações sobre as Aulas de Trabalho Pedagógico (ATPC) no contexto da pandemia, atrelando-se ao potencial formativo do professor, a partir do uso das TDIC em épocas de distanciamento social.

Ao todo, entre divulgação do *link* de acesso em grupos de professores e encerramento de aceite de respostas, foram 3 semanas. Todavia, para esta investigação, esforçamo-nos para alcançar nosso objetivo de pesquisa, focalizando as respostas de nossos participantes de pesquisa como resultado amostral que, apesar de *micro*, pode revelar condições/situações *macro* de uma realidade vivenciada pelos educadores no transcorrer da disseminação do vírus Sars-Cov-2.

TRATAMENTO DOS DADOS

Iniciaremos a análise de dados mediante as respostas obtidas no supracitado questionário. Na presente análise, de cada uma das seções, trouxemos à tona o percentual de respondentes para cada uma das questões, a partir de suas opções de respostas, e nos orientamos pela abordagem descritivo-interpretativa.

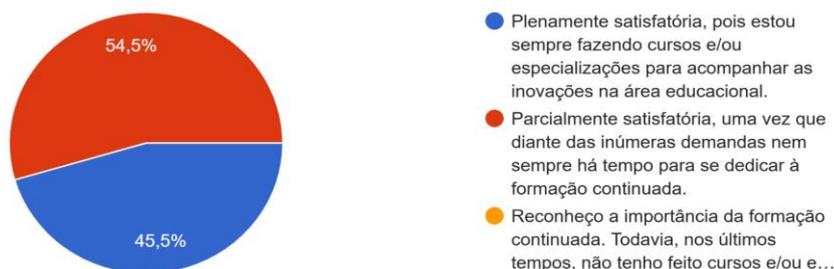
DA FORMAÇÃO DOCENTE ÀS POTENCIALIDADES PROFISSIONAIS

A primeira questão lançada aos participantes deste estudo os leva a considerar sua formação docente, como podemos observar no Gráfico 01, disposto a seguir.

Gráfico 01: Formação continuada de professores da Educação Básica

1. Como você descreve sua formação continuada?

11 respostas



Fonte: Autores (2023)

Percebe-se, mediante as respostas evidenciadas no gráfico, que o maior percentual desses profissionais (54,5%) percebe fragilidades na formação continuada do sistema ao qual pertencem. Em contrapartida, 45,5% responderam que é satisfatória e que sempre estão fazendo cursos e atividades voltadas à formação continuada. No entanto, é perceptível na resposta da maioria dos professores que, diante das inúmeras demandas que possuem em seu cotidiano, falta tempo hábil para dedicação à formação continuada.

A segunda questão reporta-se à formação do professor em aula de trabalho pedagógico (ATPC), espaço este destinado a tratar de assuntos pertinentes às demandas pedagógicas e momentos de formação continuada em serviço, com vistas a aprimorar a formação desses profissionais. Observe o gráfico 02, logo abaixo:

Gráfico 02: Relevância das ATPC para os professores da Educação Básica

2. Quanto às aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), você as considera:

11 respostas



Fonte: Autores (2023)

Observamos a partir das respostas dos participantes que 54,5% deles apontaram para a terceira opção, indicando que os tempos de ATPC são insuficientes para realização de estudos e momentos de formação imprescindíveis para a atuação desses profissionais em sala de aula. Acerca disso, Pimenta e Lima (2016, p. 16) nos alertam que:

As pesquisas nessa área têm caminhado [...] para estudar as ações dos docentes [...], nos contextos escolares, desenvolvendo teorias a respeito dos saberes e conhecimentos docentes em situação de aula e, posteriormente, sobre a produção de conhecimentos pelos próprios professores e pela escola.

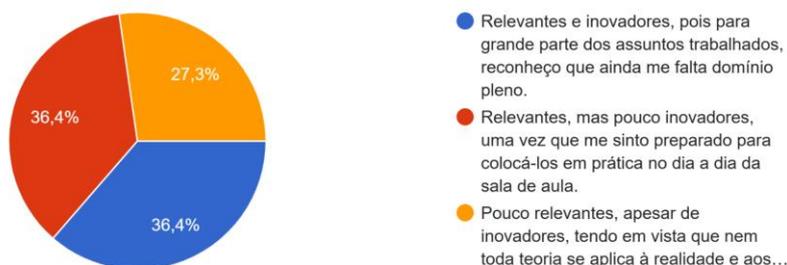
Nesse viés, de acordo com respostas desta questão, é observável que os professores em ATPC trabalham na maioria das vezes com atividade de cunho burocrático, faltando tempo para a construção de saberes teóricos e reflexão sobre a prática pedagógica.

Ainda, no eixo I, seguimos para a questão 3 que enfoca temáticas nas ATPC.

Gráfico 03: Relevância dos temas abordados em ATPC

3. Sobre os temas tratados nas aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC):

11 respostas



Fonte: Autores (2023)

Essa questão trata das temáticas abordadas nas ATPC no que tange à relevância dos assuntos tratados, enfatizando-se a formação. Nesse âmbito, Marques (2016, p. 113) ressalta que “a formação do professor deve ser encaminhada na perspectiva da aproximação entre teoria e prática”. Sendo assim, diante das evidências das respostas, é notória a falta de relação entre teoria e prática nas abordagens das formações em ATPC. Nesta pergunta, houve um empate nas respostas, considerando que ambas apontam tanto para as fragilidades quanto para a relevância dos temas trabalhados em ATPC. Todavia, é importante destacar que as respostas que apresentam fator de relevância contêm a ressalva da falta de domínio dos profissionais em relação ao uso da tecnologia e falta de união entre teoria e prática, aspectos fundamentais que são tratados nas linhas deste artigo.

Desse modo, podemos inferir que, o trabalho do professor fica condicionado a aspectos instrumentais que, não proporcionam formação teórica de modo a fundamentar e subsidiar a prática, para além de aspectos burocráticos e técnicos.

UTILIZAÇÃO DAS TDIC NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Na sequência, como escopo de análise, tomaremos as questões referentes ao eixo II do questionário no que tange à implementação das TDIC em contexto de ensino e aprendizagem.

Gráfico 04: Utilização das TDIC no processo de ensino e aprendizagem

4. Na sua opinião, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são:

11 respostas



Fonte: Autores (2023)

Nesta questão, salientamos o quão notório é como os professores destacam a relevância da tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que 81,8% reconhecem, conforme análise da questão anterior, que necessitam buscar aperfeiçoamento e formação para o uso dessas ferramentas em sala de aula.

Em contrapartida, uma pequena parcela, 9,1%, respondeu que considera as tecnologias “*Importantes, mas ainda vejo com restrições o uso dessas ferramentas, tendo em vista que não me sinto plenamente preparado para utilizá-las*”. Ainda, 9,1% dos respondentes afirmaram considerar “*Dispensáveis, pois existem outras maneiras de se mediar e promover a aprendizagem sem depender de qualquer recurso tecnológico digital*”.

Esses dados, ainda que, em percentual pequeno, remetem à uma análise que, a nosso ver, revela a resistência e dificuldade de alguns professores na utilização das novas tecnologias. Dessa forma, depreende-se que pode ser mais

fácil não reconhecer sua importância e/ou colocar barreiras para sua implementação, mantendo-se uma zona de conforto em práticas já consolidadas. Sabemos que qualquer inovação acerca de ações ou metodologias pode gerar insegurança ou desafios, no entanto, não reconhecer a importância do uso desses artefatos como possibilidade pedagógica demonstra as dificuldades no que se refere ao letramento digital do educador, conforme tratamos no decorrer deste artigo.

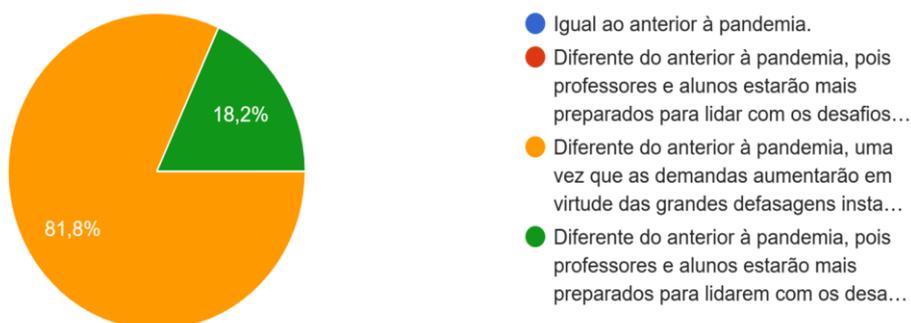
RECONFIGURANDO PERCURSOS: EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS

Em continuidade, analisaremos duas questões referentes ao eixo III - *Expectativas*. Nessa seção do questionário, pensamos nas possibilidades de transformação na área educacional, tendo em vista as adversidades superadas no enfrentamento do contexto de pandemia.

Gráfico 05: Rotina escolar no pós-pandemia segundo professores de educação básica

5. Na sua opinião, após o contexto de pandemia, como será a rotina escolar:

11 respostas



Fonte: Autores (2023)

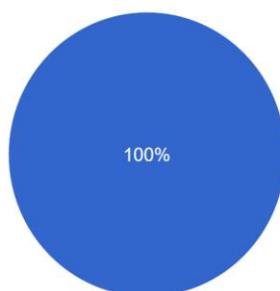
Com relação aos desafios impostos pelo período pandêmico, 81,8% dos professores afirmaram que as demandas e, sobretudo, as defasagens dos estudantes tornaram-se um grande desafio, considerando o longo período de aulas remotas/híbridas. Vale destacar que, durante esse período, muitos

estudantes sequer tinham acesso tecnológico, sem recursos adequados ou moravam em lugares sem acessibilidade à rede internet com qualidade. Sendo assim, podemos dizer que a tecnologia, ao mesmo tempo que se tornou uma aliada para favorecer a aprendizagem, tornou-se, também, um grande desafio, tanto na formação dos professores quanto na acessibilidade.

Gráfico 06: O uso das TDIC no pós-pandemia

6. Quanto ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC):

11 respostas



- Pretendo utilizá-las bastante, já que os novos tempos exigem novas maneiras de se promover o ensino e aprendizagem.
- Não acredito plenamente na relação entre uso de tecnologias e efetividade de aprendizagem. Portanto, não será prioridade em minhas práticas.
- Apesar de reconhecer as potencialidades desses recursos, ainda acredito nas metodologias mais tradi...

Fonte: Autores (2023)

Essa questão foi unânime, retratando que 100% responderam que reconhecem a importância das tecnologias para o ensino e aprendizagem e afirmaram que pretendem utilizá-las em sala de aula no pós-pandemia. Isso, conforme já discutido nas linhas gerais do artigo, reafirma nosso argumento de que a tecnologia, até então, ainda era pouco utilizada nas escolas e que em pandemia, depois de anos de estudo e de avanços tecnológicos, os profissionais de educação se depararam com a necessidade de sua utilização como ferramentas de aprendizagem indispensáveis para a educação do século XXI.

A UTILIZAÇÃO DAS TDIC NO PÓS-PANDEMIA

Para finalizar o questionário, foi aplicada uma última questão, aberta, para que os professores opinassem a partir da seguinte comando: *Descreva suas expectativas em relação ao futuro da educação básica no que se refere ao uso*

das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em contexto de ensino e aprendizagem.

Sobre essa questão, dos 11 professores, participantes de nossa pesquisa, recebemos o retorno de apenas oito. Acreditamos que por se tratar de uma questão dissertativa, alguns educadores tendem a apresentar resistência com a escrita, seja pela falta de tempo em razão das demandas exaustivas da profissão, seja por dificuldade mesmo ao produzir um pequeno texto.

Exemplificamos as respostas por meio das iniciais P1, P2, P3 e assim por diante:

Texto 01: Transcrição da resposta para a questão aberta

P1: As TDIC desvinculadas de uma base crítica e de um ensino voltado para a formação cidadã é uma tragédia anunciada. É preciso uma preocupação ética e moral com a formação humana, caso contrário estaremos formando uma mão de obra barata e sem pensamento crítico, uma massa escrava a serviço dos bancos e a serviço do neoliberalismo.

Fonte: Autores (2023)

A afirmação de P1 é de suma importância para refletirmos sobre a área educacional e a mediação tecnológica, com vistas à formação crítica e cidadã. A partir da compreensão de que os estudantes precisam saber se posicionar com base ética, crítica e política em prol de uma sociedade mais inclusiva, defendemos o uso da tecnologia para além de uma finalidade meramente técnica, sem consciência e postura crítico-reflexiva. Um importante aspecto em relação ao letramento digital do professor se dá em relação à cultura meramente técnica e instrumental.

No quadro abaixo, compilamos a resposta de mais um dos participantes da pesquisa:

Texto 02: Transcrição da resposta para a questão aberta

P2: Espero me adaptar às mudanças trazidas pelas tecnologias e oferecer aos estudantes um aprendizado mais significativo, bem como, melhorar o engajamento deles e aumentar sua capacidade de aprendizagem de forma eficaz e de qualidade.

Fonte: Autores (2023)

P2, por meio de sua resposta, demonstra suas expectativas positivas acerca do pós-pandemia, ao mesmo tempo que evidencia sua preocupação em ressignificar sua metodologia de ensino a partir do uso das TDIC. O participante, também, registra sua preocupação com o engajamento dos estudantes, tendo em vista as vastas possibilidades de atuação/mediação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as ferramentas tecnológicas podem contribuir proficuamente com o percurso de construção do conhecimento.

Dessa forma, em P2, detectamos subsídios para reiterarmos nossa justificativa de que os professores ainda não se adaptaram aos avanços da tecnologia e que encontram barreiras para o uso e implementação dos recursos tecnológicos. De acordo com Moran (2013, p. 81), “para romper o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da *linguagem oral* e da *linguagem escrita* que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a *linguagem digital*”. Para isso, torna-se fundamental que as pautas pedagógicas trabalhadas nesses espaços de formação, também, se voltem para uma desconstrução de paradigmas ainda cristalizados.

A seguir, notamos que P3, apesar de muito sucinto, ele ratifica a necessidade da utilização das TDIC em contextos educacionais:

Texto 03: Transcrição da resposta para a questão aberta

P3: A clientela escolar atual exige metodologias diversificadas e o uso das TIDC são indispensáveis.

Fonte: Autores (2023)

Ao recorrer ao verbo “exigir”, P3 corrobora a importância desses artefatos na educação, não apenas por se tratar de um recurso recorrente, mas sobretudo pelo fato de os próprios estudantes enxergarem a preponderância de tais ferramentas durante a aprendizagem. Logo, a resposta evidencia que o professor tem consciência dessa inserção e, também, já detectou que as práticas hodiernas requerem outros recursos como forma de potencializar o conhecimento dos discentes. Por meio das respostas obtidas, observamos que muitos professores afirmam e dialogam com as respostas das questões fechadas, à medida que ressaltam que a aprendizagem significativa requer utilização de metodologias diversificadas, como evidenciamos nas informações compartilhadas por P3.

Texto 04: Transcrição da resposta para a questão aberta

P4: Facilitadora da aprendizagem, motivar os alunos nesse sentido

Fonte: Autores (2023)

P4 utiliza a palavra “facilitadora” ao se referir ao uso das TDIC. Isso, *a priori*, pode ser visto como uma concepção salvacionista das tecnologias, a nosso ver. Como se tais ferramentas pudessem “amenizar/suavizar” o processo de ensino e aprendizagem, sendo que o intento de sua utilização não está nesse objetivo, pelo contrário, talvez, com esses artefatos os percursos para o conhecimento exijam muito mais do que os métodos com recursos tradicionais. Já o próximo participante destaca a relação entre dois pontos essenciais. Observe:

Texto 05: Transcrição da resposta para a questão aberta

P5: Importante para desenvolver conteúdos que possibilitam relacionar teoria e prática

Fonte: Autores (2023)

Nesse sentido, fica explícita a relevância de se atrelar teoria e prática de modo que os estudantes possam compreender os objetos do conhecimento em situações reais. Sendo assim, a resposta de P5 nos aponta evidências de como as TDIC podem ser utilizadas a favor da aprendizagem dos alunos que, na maioria das vezes, não conseguem perceber a relação entre aquilo que o professor ensina e aquilo que eles vivenciam em seu cotidiano.

Texto 06: Transcrição da resposta para a questão aberta

P6: Vejo que é uma oportunidade de aprender mais, e, com isso, acrescentar mais conhecimento para nossos alunos através da tecnologia.

Fonte: Autores (2023)

Por fim, P6 mantém a visão dos demais participantes no que se refere à utilização das TDIC. Sabemos que, na maioria das vezes, os sujeitos de pesquisa apenas reproduzem aquilo que acham que deveria ser dito, como se houvesse “certo” ou “errado”. Desse modo, reconhecemos nas respostas apresentadas, até aqui, uma espécie de “idealização” dos recursos tecnológicos, dispensando-se, pelo que notamos, uma reflexão crítica, acerca, não apenas das potencialidades desses instrumentos, como também das necessidades de adequação do poder público quanto à infraestrutura.

Texto 07: Transcrição da resposta para a questão aberta

P7: O problema é a infraestrutura das escolas

Fonte: Autores (2023)

Logo, a resposta supracitada versa sobre a infraestrutura das escolas com relação aos recursos tecnológicos. É sabido que muitas escolas não possuem computadores suficientes, internet com boa qualidade e salas com equipamentos tecnológicos necessários, inviabilizando, muitas vezes, o desenvolvimento de práticas significativas.

Nessa perspectiva, evidenciamos muitas barreiras a serem superadas com relação ao uso eficiente e crítico da tecnologia nas escolas, o que esbarra em vários aspectos como formação do professor, falta de infraestrutura, carência de equipamentos tecnológicos e base crítica, para uma formação política e cidadã, que recai em todos os envolvidos. Sabemos de todos os desafios que a pandemia da COVID-19 desvelou, contudo, a expectativa maior ainda recai sobre os impactos que esse momento trouxe, sobretudo, para a Educação Básica, e isso está para além de um processo de ensino e aprendizagem satisfatório, uma vez que, o cenário atual demonstra retrocessos que devem ser vistos como fragilidades que, precisam ser corrigidas para que no futuro as instituições educacionais, professores e estudantes possam olhar o passado como marco de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões brevemente estabelecidas neste artigo, fica evidente o quanto ainda temos um longo caminho a percorrer, sobretudo, no que tange à utilização da tecnologia como recurso profícuo de aprendizado. Durante a pandemia, foram utilizadas, com muita frequência, plataformas digitais como recurso para proporcionar momentos de formação continuada em serviço aos profissionais da educação. Há que se considerar que, até então, a escola ainda se mantinha resistente em utilizar as TDIC como recursos pedagógicos.

Com a pandemia e o isolamento social, foi necessária a busca de novas estratégias para que esses momentos de troca e formação continuada acontecessem, assim como a transmissão das aulas dos estudantes. Dessa forma, a escola teve que se reinventar e, cabe destacar que, muitos professores não estavam abertos a essas mudanças. Sendo assim, foi preciso desconstruir paradigmas e se readaptar. Cabe destacar que, muitos profissionais se abriram para esse universo e conseguiram inserir esses recursos, tanto como instrumento de formação em um período tão desafiador como o da pandemia,

como também através de recursos para suas aulas, que agora já retornaram no formato presencial.

Nesse sentido, podemos dizer que as ATPC durante a pandemia pouco contribuíram com as lacunas de formação do professor e evolução da aprendizagem dos estudantes, considerando que essas reuniões, ainda que conduzidas em base tecnológica, privilegiaram o uso meramente técnico e desvinculado de propósitos, de ofertar ao professor condições para o aprimoramento do letramento digital crítico, tão essencial na construção do conhecimento, tanto dos educadores quanto dos alunos. Por fim, é preciso repensar a educação muito além das máquinas e dos aparatos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - **Revista De Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 257-275, 2020. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.

Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versa_ofinal_site.pdf Acesso em: 20 maio 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, M. T. Letramento Digital e Formação de Professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em: [15 - Layout 1 \(scielo.br\)](#). Acesso em: 15 out.2024.

GATTI, A. B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GIRARDELLO, G.; FANTIN, M.; PEREIRA, R. S. Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos. **Cadernos CEDES** (UNICAMP) Impresso, v. 41, p. 33-43, 2021. Disponível em: [SciELO - Brasil - CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS](#). Acesso em: 20 abr. 2023.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2018.

MARQUES, I. B. A.S. A formação do professor de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Os Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. Campinas, SP. Editora Papyrus, 2013. (Coleção Papyrus Educação).

Oliveira, R. S. **Inserção da TDIC em atividades pedagógicas: desafios empreendidos durante a pandemia do Covid-19**. Dissertação de mestrado - Faculdade de Filosofia e Ciências - Marília, 127 p. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/243088>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PIMENTA, S G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**. PPGEDUC. Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2006, v.3, n.3. Disponível em: [ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES | Poiesis Pedagógica \(ufcat.edu.br\)](#). Acesso em: 20 jun. 2023.

PRETTO, N. de L.; BONILLA, M. H S.; SENA, I. P. F. de S. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do autor, 2020.

PRETTO, N. de L. Educação, culturas e hackers. In: PRETTO, N.de L. **Educação, culturas e hackers: escritos e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: [Educações,Culturas e Hackers-Nelson De Luca Pretto.pdf \(ufba.br\)](#). Acesso em: 10 jun. 2023.

PRODANOV, C. C.; ERNANI, C. F. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte. Ceale; Editora Autêntica, 2017.

SITO, L. R. S.; KLEIMAN, A. B. Multiletramentos, Interdições e Marginalidades. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Os Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, E. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 12 abr. 2023.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A., FREIRE, F. M. P., ARANTES, F. L. **Tecnologia e Educação: passado presente e o que está por vir** (p. 17-41). Campinas: Unicamp/NIED. Disponível em: [Livro-NIED-2018-final.pdf \(unicamp.br\)](#). Acesso em: 20 abr. 2023.

VETROMILLE-CASTRO, R. Língua como instrumento, Língua para o poder: Reflexões sobre o papel do professor, tecnologias digitais e desenvolvimento linguístico. In: TAKAKI, N. H.; MONTE-MOR, W. (orgs). **Construções de sentidos e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

Recebido em: 03/09/2024.

Aprovado em: 18/11/2024.

Publicado em: 02/02/2025.